

Apaz-nos em meio as redemoinhos de caracteres hâmanos apreciar o reclamo pungente daqueles que receberam de modo inverso os benefícios que espalham.

Casos e histórias onde os mal agradecidos figuram na primeira fila, enchem a rotina da vida, e raras são as pessoas que não guardam um fato com avareza, para entreterem a névoa de resentimento, cultivando por toda a existência o saibor intragável do bem que gerou o mal, da caridade dádiosa que caindo no coração torturado, exumou a ingratitude.

Assistimos de camarote o esbravejar insopitável das vítimas, e nos divertimos a vê-las em constantes desabafos, como a implorarem um possível alívio às suas inquietações. Como espectador, no imenso tablado, cuja altura se eleva com a exibição de cenas incompletas, que constituem o livro sempre novo da grande comédia humana, achámos o espetáculo divertido e pleno de requintada arte.

Sabemos, entretanto, que nem todos estudaram na escola de repetidas experiências, e nem foram diplomados para se tornarem involuntários da escola do reconhecimento retardado. Sobem as queixas em espirais de revoltas, teorias se levantam em ondas de indignação, e a quele que muito esperava do muito que dispensara, promete e jura que não cairá em outra ratoeira, significando que encolherá a mão e amortalhará o coração sempre que se vir na probabilidade de fazer novos benefícios. Julgando-se reconhecido em razão de primeiro quilatim, na via lúpia do amor próprio ferido, tais humanitários de praça pública esquivam-se ao contacto da miséria, pelo fato — dizem eles, que é tolice fazer o bem porque o trôco virá sempre em moeda falsa. Perceber-se na maioria daqueles que praticam a falsa beneficência, o microbio do orgulho a roer-lhes os bons sentimentos. Querem a trombeta carnavalesca das citações, o alarde transpondo regiões, o elogio de feira levando em ondas sonoras o seu nome de benfeitor glorioso, enchendo a vaidade de fagulhas cuja luminosidade e consistência duram como fogos-fátuos. Qualquer bem que se prodigalise, qualquer esmola que deslize para a sacola do pedinte, quer o astuto doador um registro especial e inapagável na alma socorrida. E ainda acha pouco.

Deseja que o socorrido ou o esmolador propale à boca cheia, como,

tema obrigatório, e que todos os conspícuos cidadãos da roda elegante saibam da grandeza de seu espírito altruístico, felicitando-o com palmadinhas nas costas, precedidas de frases tolas e mentirosas: «você é um homem caridoso — você tem religião — você é um santo»...

Com tais berloques e coloridas lantejoulas, o homem de caridade encomendada, concorda e não repele o mistificador; agrada-lhe o elogio elástico, florido, e já se julga portador de uma aureóla a esvoçar-lhe a fronte santificada pela lição convencional... ai dele quando for reembolsado.

XXX

Dissemos acima que assistimos de palanque o clamor dos mal compensados, e o afirmamos com certa dose de imensa satisfação, por haver-mos triunfado dessa tração infantil que assalta os menos precavidos, na rota sinuosa da solidariedade humana. E o afirmamos não porque houvessemos dispensado algum benefício, ou porque fizemos algum favor a alguém, e muito menos por haver-mos praticado qualquer fantasia com o rótulo de caridade, não, nada disso fizemos ainda.

Tivemos tão somente a compreensão das advertências do Mestre e nos enostamos sem perigo de rolarmos na desesperação. Ficamos. Ficamos sabendo que o benefício não deve visar retribuição, e que os ingratos nos auxiliam a desenvolver os germes da indulgência para com a ignorância alheia, que o benefício devolvido com a peçonha do sentimento máu tem duplicado mérito perante Deus; que o doador não deverá nunca interessar-se pela popularidade em torno de si ou de suas ações generosas, porque então já terá recebido a recompensa da vaidade satisfeita. Enfim, o Evangelho é e será sempre o grande conselheiro que nos aponta normas infalíveis para sermos Cristãos.

Por isso é que repetimos que a precaridade de camarote, ou seja, passivos e indiferentes, sem a menor parcela de ressentimento pelas atitudes dos mal agradecidos. E achamos interessante e até gozamos em ver como se agitam aqueles que receberam de contado, saldo e juros dos bens depositados nos corações insensíveis ao reconhecimento imediato ou distante...

José Russo

## NA PROPAGANDA

«E dir-eos-ão: Ei-lo aqui, ou, ei-lo ali; não vades, nem os signis». Jesus. — LUCAS, — 17:23

As exortações do Mestre aos discípulos são muito precisas, para provocarem qualquer incerteza ou indecisão.

Quando tantas expressões sectárias requisitam o Cristo para os seus desmandos intelectuais, é justo que os aprendizes novos, na luz do Consolador, meditem a elevada significação d'êste versículo de Lucas.

Na propaganda genuinamente cristã não basta dizer onde está o Senhor Indispensável é mostrá-lo na própria exemplificação.

Muitos percorrem templos e altares, procurando Jesus. Mudar de crença religiosa pode ser modificação de caminho, mas pode ser também continuidade de perturbação.

Torna-se necessário encontrar o Cristo no santuário interior.

Cristianizar a vida não é imprimir-lhe novas feições exteriores. É reformá-la para o bem, no âmbito particular.

Os que afirmam apenas na forma verbal que o Mestre se encontra aqui ou ali, arcam com profundas responsabilidades. A preocupação de proselitismo é sempre perigosa para os que se sedu-

zem com as belezas sonoras da palavra sem exemplos edificantes.

O discípulo sincero sabe que dizer é fácil, mas que é difícil revelar os propósitos do Senhor na existência própria. É imprescindível fazer o bem, antes de ensiná-lo a outrem, porque Jesus recomendou ninguém seguisse os progreiros que somente dissessem onde se poderia encontrar o Filho de Deus.

(Do livro «Caminho, Verdade e Vida», de Emmanuel)

## AOS NOSSOS ASSINANTES

Aos nossos prezados assinantes residentes nas localidades fora dos itinerários dos nossos viajantes, vimos solicitar que nos auxiliem com a remessa das importâncias de suas assinaturas, visto atravessarmos uma época de prementes dificuldades.

A contribuição módica de cada um, será para nós, valiosa cooperação, pelo que antecipadamente agradecemos.

A GERÊNCIA



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

Ano XXII  
N. 821

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Rua Campos Sales, 929-C. Postal, 65-FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

## Pierino Gamba

Sobre esse extraordinário maestro italiano que, com 11 anos apenas, assombra o mundo artístico de nossos dias, acabamos de ler, com muito interesse, a obra admirável de Isidoro Duarte dos Santos — PIERINO GAMBA — «O Menino Maestro, à Luz de Nova Psicologia».

Estudo de ídolo, em 174 páginas, que nos vêm comprovar, com argumentos lógicos, a realidade da reencarnação. O Tte. Isidoro Duarte dos Santos — Diretor da Revista Portuguesa «Estudos Psíquicos» quiz, com seu trabalho fecundo oferecer subsídio seguro aos estudiosos sobre esse menino incomum.

Orientado por trabalho útil e feliz, o escritor luso, registou a passagem luminosa de Pierino Gamba em Lisboa, onde regeu magistralmente, no Coliseu dos Recreios, a Grande Orquestra Sinfônica Nacional, da sempre culta e histórica capital da Pátria de Camões.

Têse de subido valor. Incontestavelmente o autor escolheu nessa tarefa o modo de fazer clara, mais uma vez, a verdade dos fatos, que todos os dias estão a chamar os homens para a razão forte de seu destino.

Expõe com clareza a lógica das vidas sucessivas. E Pierino Gamba só pode ser apreciado sob esse prisma que esclarece e mostra-nos que nada há de sobrenatural nos acontecimentos da vida somática.

E somente pela reencarnação pode-se compreender, de perto, a precocidade dos que assombrem o mundo com suas manifestações artísticas, culturais e científicas.

Nosso querido e talentoso confrade Isidoro Duarte Santos soube estabelecer as premissas entre as opiniões surgidas; criticou com acerto a questão de hereditariedade; demonstrou as conclusões inexatas da psicanálise; assomou, por fim, numa conclusão robusta, no vértice de todas existências.

Somente quem se apercebe desses fatos, poderá sentir que, há, nessas manifestações, a mediunidade de um lado a mostrar maravilhosas realizações artísticas.

E como emociona pensar na Misericórdia de Deus. Como emociona sentir que um menino de calças curtas, criança de 11 anos apenas, conduz orquestra com segurança de um decano da batuta!

E como isso vem para confundir os sábios presunçosos, documentando que Pierino Gamba é mais completo. Sem uma partitura afrente de seus olhos, sem um gesto dúbio, tendo, às vezes, sob sua res-

ponsabilidade cerca de 200 executantes, na maioria encaecidos, afirma seus gestos, como se o sexto sentido lhe fosse mais educado, para relembrar páginas de Beethoven, numa 5ª Sinfonia, de Liszt nas suas acrobacias sonoras, de Bach na sua ficção pitórica e tantos outros imortais da DIVINA ARTE com seus característicos e personalidades!... Ainda mais: confunde e deixa todos perplexos a autoridade, a penetração do «menino-maestro».

Nos ensaios sempre êle corrige, entre a multidão de músicos, o que em vez de dar uma nota natural, deu-a, por malfeita, com um sustenido. Ou ainda o que numa pausa de semi-colcheia (fração de segundo) preencheu êsse silêncio com um som... Nessas ocasiões é que, de fato, êle se torna maior e de maior respeito... Pierino desde de 8 anos demonstrou incrível pendor para as escalas dos sons. E tornou-se a expressão estretizada da orfotonia. Seu professor de música diz que nada se lhe pode ensinar, êle já é percuciente. Apenas lição-lhe harmonia e adjuntos.

Assim fala sobre o músico portentoso o autor do livro de nossa referência nesta crônica. Os grandes mestres, contemporâneos estão confusos mais esta vez em face dessa realidade extraordinária. E convite para que êles estudem o «porque» das causas. No entanto, preferem externar opiniões pessoais e distorcida de penetração e observação. E Isidoro Duarte Santos tornou-se corrêto e firme em mostrar êsse infante à luz dos princípios reencarnacionistas.

Já conheciamos o beletista lusitano através seus artigos que definem atitudes e conhecimentos; sentimo-lo depois como o intérprete sem preconceitos do Evangelho, quando em «Luz do Caminho»

fala da Doutrina do meigo Nazareno com a candura dos abnegados, com a sinceridade dos crentes, com a limpidez dos clássicos. Agora viemos estar mais de perto com a multiformidade de sua cultura.

O livro que escrevem em cerca de 10 dias sobre a personalidade e psicologia de Pierino Gamba é mais do que a apresentação do jornalista, bem mais ainda do que o escritor original. Sim, porque por essa obra, o distinto companheiro de ideal aparece-nos como o cientista sereno. E analisa... E observa... E expõe os princípios doutrinários da 3ª Revelação, demonstrando fatos numa argumentação mais que lógica.

Feliz dos que conseguem externar seu pensamento nesse terreno sem sair da conduta dos mais esclarecidos. E trabalho árduo, sem dúvida, mas que vale por cooperação na Seara onde há muito o que fazer com poucos trabalhadores!

Enfim — «Pierino Gamba — O Menino — Maestro à Luz de Nova Psicologia» — de José Duarte Santos, é um livro que deve ser lido por todos aqueles que se interessam por assuntos de descortínio da vida evolutiva. E depois que lerem esse trabalho, concluirão, como nós, — 174 páginas magistrais!... Que livro útil e como orientado e ensina à gente.

Agnelo Morato

## HERANÇA DO PECADO

Um livro que deve ser lido por todos os amantes de leituras sábias e instrutivas.

## CONVITE

A Mocidade Cultural Espiritista convida as famílias espiritas para assistirem a XVI Noite do Moço Espirita, no dia 17 do corrente, às 19,30 horas, no Centro Espirita «Liga D'Oeste».

## Gráfica «A Nova Era»

CONFECIONA A UMA OU MAIS CORES

IMPRESSOS

Modulcal

Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Fone, 317

FRANCA — E. S. Paulo

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec» durante o mês de agosto de 1949

SECCÃO MASCULINA: Existiam em tratamento 74, Entraram durante o mês 12, Total 86. Tiveram Alta: Curados 2, Melhorados 5, Fallecidos 0, 7.

SECCÃO FEMININA: Existiam em tratamento 84, Entraram durante o mês 9, Total 93. Tiveram Alta: Curadas 1, Melhoradas 0, Fallecidas 0, 1.

- Os entrados são: 1 - Joaquim Ramos, 32 anos, casado, pardo, bras., proc. Ipuan, Est. de S. Paulo. 2 - Antonio Plácido, 35 anos, casado, branco, bras., proc. Ibaraci, Est. Minas. 3 - José Calaf, 16 anos, solt., branco, bras., proc. São Paulo. 4 - José Emídio, 26 anos, solt., branco, bras., proc. Monte Santo de Minas. 5 - José Gonçalves, 24 anos, solt., branco, bras., proc. Monte Santo de Minas. 6 - Berto Rodrigues da Silva, 76 anos, viúvo, branco, bras., proc. Fazenda São João, Franca. 7 - Desdeu Geraldo de Alencar, 23 anos, solt., branco, bras., proc. São Paulo. 8 - João Carlos da Silva, 49 anos, viúvo, branco, bras., proc. Itaú de Minas. 9 - Alonzo Joaquim da Silva, 49 anos, casado, preto, bras., proc. Patrocínio Paulista, Est. S. Paulo. 10 - Antonio Queiroz Filho, 33 anos, casado, branco, bras., proc. Maracá - Est. S. Paulo. 11 - Placidino de Araujo, 36 anos, casado, branco, bras., proc. de Junqueirópolis, Est. S. Paulo. 12 - Geraldo Pelisário, 28 anos, casado, branco, bras., proc. Guapuan - Est. S. Paulo.

- Os curados são: 1 - Cersolino Rodrigues, 22 anos, pardo, solt., proc. São Joaquim da Barra, Est. S. Paulo. 2 - João José da Silva, 48 anos, solt., branco, bras., proc. Inhumas - Est. Goiás.

- Os melhorados são: 1 - Riolando Barbosa, 26 anos, solt., branco, bras., proc. Orliândia, Est. S. Paulo. 2 - Jaquirim Ramos, 32 anos, casado, pardo, bras., proc. Ipuan, Est. S. Paulo. 3 - José Gambeta, 30 anos,

- casado, branco, bras., proc. Capetinga, Est. Minas. 4 - Ivo José Domingues, 61 anos, solt., branco, bras., proc. Franca. 5 - João Carlos da Silva, 49 anos, viúvo, branco, bras., proc. Itaú de Minas. 5 - Benedita Cândida de Jesus, 31 anos, solt., branca, bras., proc. Capetinga, Est. Minas. 6 - Rita Angela de Oliveira, 47 anos, viúva, branca, proc. Passos Est. Minas. 7 - Lúzia Corrêa, 27 anos, branca, casada, bras., proc. Guarã, Est. S. Paulo. 8 - Laide de Paula Cintra, 20 anos, solt., branca, bras., proc. Guapuan, Est. S. Paulo. 9 - Rosa Bianchini, 68 anos, casada, branca, italiana, proc. Rio Claro, Est. S. Paulo.

- As entradas são: 1 - Rosália Archilla, 66 anos, casada, hespanhola, branca, proc. Itajubi, Est. S. Paulo. 2 - Lázara Silvéria de Jesus, 25 anos, casada, branca, bras., proc. Guaira, Est. S. Paulo. 3 - Avelina Leite da Cunha, 19 anos, casada, branca, bras., proc. Guia Lopes, Est. Minas. 4 - Elcia de Brito, 41 anos, solt., branca, bras., proc. Franca.

- Cartas Respondidas 965, Recetas Aviadadas 32, Curativos Diversos 6, Injeções Aplicadas 866.

Franca, 31 de agosto de 1949

José Russo, Provedor-Gerente, Dr. J. Matias Vieira, Diretor-Clinico, Dr. T. Novelino, Vice-Diretor-Clinico, Dr. Jairo Borges do Val, Assistente

A Luz mais Brilhante do Séculos das Luzes

Quem estudo a sério e a fundo o Espiritismo, verá, para logo, que, no século das luzes em que vivemos, é é a luz mais brilhante.

E a mais brilhante luz, porque seus raios se projetam com características diferentes.

Com características que envolvem tudo o que há de grande, expressivo e divino, porque o Espiritismo é, na verdade, completo e complexo.

Brilha como ciência, que é a Ciência da Imortalidade.

Ciência tão complexa e expressiva que seus fenômenos, os mais singelos, porque agitados, ordinariamente, por espíritos imperfeitos os fenômenos tangíveis e materiais - levaram os grandes sábios da Terra a criarem uma nova ciência: a Metapsíquica!

Ciência como Filosofia, a Filosofia do Espírito.

Filosofia científica, objetiva e experimental, a única que explica, com as leis divinas e misericordiosas da reencarnação, a Vida, com as suas desigualdades flagrantes!

Ilumina como religião, a RELIGIÃO por excelência.

Religião Integral, porque está re-

ligando sempre a criatura a seu Criador, a obra prima da criação, a seu Supremo artista, o filho a seu Pai, a imagem e semelhança de Deus no Excelso Original. Todas as religiões ensinam que somos a imagem e semelhança de Deus, que Deus é nosso Criador e Pai, a imagem e semelhança ao Original, a criatura ao seu Criador, é a obra da religião.

Obras que as religiões cheias de penas eternas, de infernos e demônios eternos não podem colimar. O Espiritismo, fechando o inferno, invalidando satanz, matando a morte, destruindo as penas eternas, relige sempre.

E, portanto, a Religião por excelência.

Fulgura como o próprio Cristianismo.

E a mesma Doutrina que o Cristo pregou e exemplificou.

E que prometera no-lo enviaria a seu tempo, feito o consolador, o Espírito de verdade, o Paraclito, para ficar eternamente conosco, a predirer as coisas que há de vir, a falar eternamente do Cristo, a repor todas as coisas nos seus lugares...

Expargue-se como moral: A Moral perfeitíssima, porque a mais exigente. Por isso mesmo que ensina é o maior inimigo do Espiritismo: aquele que ensina a sua moral e não a praticar.

Explende como a verdadeira sociologia cristã.

A sociedade que ensina cada um responder por seus próprios atos, por aquilo que fez e deixou de fazer a benefício do semelhante, pois só devemos fazer aos outros aquilo que gostaríamos os outros nos fizessem a nós. Por isso é que os espíritos, levados pelas leis do coração, apenas, vão realizando, por aí afora, a despeito de sua minoria e da parquitude de seus recursos, toda sorte de obras de assistência social.

Fulge como medicina. A verdadeira Medicina do Espírito, sem deixar de o ser, também, do corpo. Por isso mesmo, os espíritos vão pondo as mãos sobre os doentes e os curando, expelindo demônios, ressuscitando mortos morais e limpando lázaros da alma. E quanto mais se afirmarem no espírito de renúncia, sacrifício, abnegação, tolerância e fraternidade, maiores prodígios de curas realizaram, chegando a ressuscitar mortos de corpos e lázaros da carne.

Ninguem, a estas alturas, ignora que o Espiritismo cura, desconhece pessoas curadas pelo Espiritismo.

E são, até, suas curas elementos de propaganda de sua doutrina.

(Continua na 3.ª página)

O PODER DA ORAÇÃO

(Diálogo, entre Júlia, Juvêncio e Joaninha)

Júlia — Então, Joaninha, há tanto tempo não aparecias, que até Julgus que estava doente, acamada!

Joaninha — Felizmente, mamãe, vou indo forte e bem disposta.

Júlia — Mesmo assim, com esse disfarce, tu não me enganas... Percebe que tens chorado muito! Tens os olhos tão inchados!

Joaninha — É verdade, mamãe, tenho chorado bastante. Ando muitíssimo apreensiva e aborrecida, que a senhora não faz idéia! Pois imagine, mamãe, há três ou quatro dias, que o Juvêncio não aparece em casa, e tudo isso por que leio e procuro a Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec, o sábio de renome mundial, natural de Lion, na França. Essa doutrina que me empolga, que me dá esperança no porvir e que me ensina, de um modo claro e positivo, que não há morte nem sempre vida eterna!

Júlia — Mas, afinal, que mal há nisso, minha filha? A gente deve, em matéria de religião, examinar tudo e seguir aquela que mais lhe agrade e satisfaça, conforme elucidado, sabiamente, o iluminado converso de Damasco. Religião, é além de tudo, um sentimento íntimo, e ele não se extirpa, nem se extingue, quando é profundo, real e fervoroso.

Joaninha — Assim nos esclareceram, efetivamente, a lógica e o bom senso, quanto às convicções alheias, às crenças e ao respeito humano, mas o Juvêncio não tolera, nem admite que se fale em Espiritismo. Há quatro dias, porém, tivemos uma ligeira alteração neste sentido, e ele saiu e até agora não voltou em nosso lar.

Júlia — Com efeito, minha filha, tu e o Juvêncio o que pretendem fazer?

Joaninha — (Chorosa) É justamente isso, mamãe, que muito me aflige e me aborrece, pois não sei, francamente, como hei de resolver este caso! Abri mão de meu espaço não posso, não devo, e nem me ocorre semelhante idéia, mesmo por que não ficaria bem para uma espírito militante, que tem por dever exercitar a tolerância, o perdão e a caridade, sofrendo com humildade e resignação. Entretanto, mamãe, também não me é possível abandonar a bela doutrina das vidas sucessivas, que, pelos seus atrativos e maravilhas, já passou a fazer parte da minha vida!

Júlia — Oh! Eu não esperava, pode crer, que o Juvêncio fosse tão casmurro e impertinente, a ponto de querer sufocar um ideal, um santo e nobre sentimento de tua alma, como seja a tua adorável crença religiosa! Nesse caso, como um tolo, cada qual pode pensar e agir livremente, porque Jesus disse: «Sua verdade vos libertará perante Deus.» (Alegre Olha, minha filha, suponho já ter resolvido o grande enigma! Continuas lendo, sem interrupção, as lindas obras espíritistas, que te inundam a alma de luz, de enlivo

e consolação! E asseguro-te, ao mesmo tempo, que o Juvêncio voltará em tua vivência. Não te aflijas, porém, de orar como sempre, pois muito alcança a oração de um coração aflito e generoso!

Joaninha — Reconheço, mamãe, o valor, a grandeza e o poder da oração! Hei de rogar, continuamente, ao Pai celeste, a sua clemência e proteção!

Júlia — Ore, sim, minha filha, que tudo que for justo e meritório obterás da suprema divindade! (Julia sai, ficando Joaninha em cena.)

Joaninha — (Dirigindo-se ao telefone) Irei falar, neste momento, com o Juvêncio, em meu Escritório Comercial. Pronto, quem fala, o Juvêncio? Então, hein? O que aconteceu?

Há mais de três dias não apareces em casa!... Ah! sim, espero-te sem falta, ouviste? Acabo de falar com tua vivência, em seu escritório, e ele prometeu, felizmente, voltar hoje em casa e que não mais se implicará comigo por causa do meu ideal sagrado!

Juvêncio — Boa noite, Joaninha, como vais passando de saúde?

Joaninha — Bem, muito bem, graças ao bom Deus. E tu, Juvêncio, onde tens andado?

Juvêncio — No escritório, agindo, lendo e trocando idéias com a numerosa clientela sobre variados assuntos interessantes. Então, Joaninha, tens estudado muito com referência ao Espiritismo?

Joaninha — Sim. Tenho lido e continuarei lendo, porque essa leitura me ilumina, além da reencarnação e do intercâmbio com os espíritos, de onde viemos, onde estamos e que voltaremos, um dia, à Pátria sideral.

Juvêncio — Em conversação amistosa, que tenho mantido, em meu escritório e na vida pública, com elementos de destaque e projeção, na sociedade, muitos deles me háo feito as mais belas e elogiosas referências acerca da excelência e veracidade do Espiritismo. Agora já posso dizer, sinceramente, embora não tendo ainda estudado essa doutrina, que ela não só é digna de ser aceita e respaldada, mas também em ser lida e apreendida em todos os quadrantes do universo, pela grande luz, pelos ensinamentos e pelo imenso bem que vem proporcionando à pobre humanidade sufocadora! De hoje em diante, Joaninha, não mais me hei de opor aos teus sublimes e elevados ideais, em matéria de crença ou de religiosidade!

Joaninha — Obrigada, meu Deus, que vos dignastes ouvir a minha sincera e ardente deprecação!

Leonardo Severino

Tendes interesse nas publicações espíritas?

Tornai-vos assinantes desta folha, remetendo-nos vinte cruzeiros, e a receberéis regularmente todas as quinzenas

CASA DE SAUDE «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

Franca, um anônimo, 30 quilos de café beneficiado; sr. Antonio Alarcon, 1 saco de batatas; sr. Francisco José Pereira, 82 quilos de feijão, 2 sacos de arroz em casca e cr\$. 5.000,00; sr. Continente Jacinto, 5 sacos de batatas; da. Ana Diogo Pereira, cr\$. 5.000,00; sr. Walter Piola, 50,00; sr. Osvaldo Pereira da Silva, 20,00; da. Carmen Sêles, 100,00.

Por intermédio do sr. Antonio Alves Passos: Guard - sr. Sebastião Coelho, 1/2 saco de arroz e 1 saco de arroz beneficiado - Jeriquara, sr. Marcelo Purozo, 1 saco de arroz em casca - S. Joaquim da Barra, 43 quilos de feijão. - Capetinga, sr. Genaro Borges de Campos, 1 saco de feijão; sr. Vinicius Gambêta, cr. 100,00 - Igaçua, sr. José Alves Pereira, 1 saco de café em côco, 1 saco de arroz em casca e 2 résteas de alho - São Paulo, srta. Jesuvinia Rebelo, cr.\$ 10,00 - Indianópolis, sr. Possidônio Avelar, 50,00 - Sacramento, sr. Ivomir Cunha, 50,00; - Córrego da Prata, sr. Amâncio Andréoli 30,00; - Tupan, sr. Emiliano Castanho, 100,00 - Ribeirão Corrente, sr. João Cândido, 100,00 - Presidente Prudente, sr. José Batista de Camargo, 60,00; - S. José dos Campos, sr. Oscar L. Lima, 22,00; da. Ana Cândida Ribeiro, 10,00; - Ipiripará, sr. Pedro Bernardo da Silva, 80,00 - Inhumas, sr. Ciro Pessone, 30,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», agradeço a todos os bondosos doadores e rogo ao Altíssimo para lhes conceder a devida recompensa.

Franca, 3 de setembro de 1949.

José Russo - Provedor-gerente

Franca, 3 de setembro de 1949.

José Russo - Provedor-gerente

Livraria «A NOVA ERA» CHEGOU!... Grande e variado estoque das melhores e mais conhecidas obras espíritas. Os melhores livros da atualidade. - Rua Campos Sales, 929 - Cx. Postal 65 Franca - E. S. Paulo

# DE BUDHA A JESUS

Mariano Rango d'Aragona

## O Budhismo é a religião dos mortos. O Espiritismo é a religião dos vivos

CESAR VESME

«Estreitar e corrigir», moto e ação dos velhos espiritas, propostos à disciplina da terceira revelação.

Ainda não acabou nas Américas, a polêmica sem limites do Mahatma Gandhi, que alguns espiritas chegaram a definir como um «segundo Cristo». Eu, em um artigo recente, que foi publicado no Brasil e na Argentina, declarei curvar-me diante do «martir e idealista», mas fiz as minhas reservas sobre o seu credo budhista, porque — disse e repito — entre o Budhismo e o Espiritismo há uma distância incomparável.

O Budhismo é a doutrina da «Imortalidade Impessoal», a «desintegração do espírito no seio do Ser Absoluto»; o Espiritismo é a doutrina da «Imortalidade Individual», «eternizada e purificada através de múltiplas e necessárias reencarnações, para voltar e multiplicar, ao redor do Criador, os anjos, querubins e serafins». A visão divina que proclamava o nosso grande Leon Denis, na meditação comovedora das noites estreladas...

O outro douto escritor Belsham, luminar e mestre da Imortalidade, superior, mil vezes, por inteligência complexa, ao Mahatma Gandhi afirmava que «Deus, Espírito dos espíritos, Pai Universal das almas, não podia se sufocar e observar, no «nirvana», as suas criaturas, porque o ócio e a inconsciência não existem na forja celeste mormente quando «sóis e planetas», em movimento interminável, atestam a vida dinâmica do Universo».

Mas, os mesmos espiritas, não satisfeitos em ter até comparado «Gandhi a Jesus», principiam a publicar discutíveis comunicações do falecido, em clamorosa contradição com as conjeções e a religião do Mahatma. Tanto é verdade que o falecido, até os últimos dias da sua vida terrena, tentou ainda uma vez o «suicídio», sistematicamente, para comover e resolver, com os dominadores políticos da Índia, as questões de nacionalidade. «Suicídio» que o Budhismo admite e glorifica, como meio de libertar a alma dos contrastes planetários. E, no entanto, a III Revelação codificada pelo nosso mestre Allan Kardec, depois de muitas considerações de ordem moral e espiritual, condena o «suicídio» com estas textuais palavras (Livro dos Espíritos, página 431): «Ao Espiritismo estava reservado demonstrar, pelo exemplo dos que sucumbiram, que o «suicídio» não é uma falta somente por constituir infração de uma lei moral, consideração de pouco peso para certos indivíduos, mas também um ATO ESTÚPIDO, pois que nada ganha o ator, antes o contrário é que se dá, como no-lo ensinam, não a teoria, porém os fatos que ele nos põe sob as vistas...»

O «incidente», todavia, serve, para nós «velhos espiritas kardecistas», para ampliar os conceitos modernos e triunfantes do Cristo-Consolador, contra a confusão, também espiritual, desta época dolorosa. Se Jesus clamava: «Eu sou o caminho,

a verdade, a vida»; e mesmo o maior cientista do nosso século, Ernesto Bozzano, define Cristo: «O sublime e inegalável Filósofo de todos os tempos»; se toda a inteligência humana, tendendo a reconstruir o reino cristão, vê somente nele a fraternidade universal, não há motivo para distrair-nos com as doutrinas de tempos ultra passados.

«O Sêde tudo», que lança o nosso Mestre aos humanos, juntamente com a afirmação: «Eu sou no meu Pai, vós em mim, e eu em vós»; concluindo: «Meu Pai é o pai dos vivos, nunca dos mortos»; essas três máximas profundas são — suficientes para destruir todas aquelas que precedem a vinda do Messias. E há mais ainda: parece que Jesus tinha a visão perfeita do mundo caótico hodierno, quando investia contra a precariedade da existência terrena, familiar, e incidia, magistralmente, uma outra verdade: «Não chamarei a ninguém de vosso pai, porque vós tendes um só Pai, que está no Céu»...

Cesar Vesme, o douto psicólogo que, no estudo da razão espirita, atingiu os cumes da revelação kardecista, refutando com profunda agudeza qualquer teoria contrária, passada e presente, assim definiu o Budhismo: «Buda, longe de ser o autor da doutrina reencarnacionista, achou-a radicada no seu povo, e, sem contestá-la, procurou desviá-la, propagando o nirvana. Considerando cada existência uma fonte fatal de sofrimento, imaginou um criador de misericórdia, que absorve as criaturas no seu mesmo sonho de suavidade eterna, e, em consideração, enfim, da dor humana, permitiu o suicídio, como meio de... anestesia espiritual».

Como se vê, uma doutrina castrotrófica, sem progresso moral e social, na qual vivem, sofredores e também se destroem, no fogo, os restos mortais, 300 mil

lhões de Indianos, dos quais o Mahatma Gandhi foi o maior sacerdote e intérprete de Buda.

Ora, se Jesus é valorizado no seu sacrifício, elevando a Lei do Amor e do Perdão até Judas, seu traidor; espelho, sobretudo, do imenso martirológico de imitadores e adeptos, desde o Oriente ao Ocidente; divina visão da felicidade eterna, como de uma vida espiritual que é prêmio supremo ao karma terreno; não se compreende um Budhismo que permite o suicídio a quem falta a intrepidez da fé e a coragem da luta purificadora.

Nesses dias, um grande Espiritista, que na idade média suportou os maiores tormentos da inquisição, manifestara-se no Centro Família Espirita, do Rio de Janeiro, e dissera sumariamente: «A confusão ameaça também penetrar no Espiritismo, que é o porto de saúde da humanidade, especialmente depois dos recentes fratricídios bélicos. Parece que uma capa plúmbea e pesada envolve o planeta, auxiliada pela fotossfera cheia das vítimas perturbadas pelas guerras. Os esforços do alto, para desvendar toda espécie de confusão trágica de ambos os mundos físico-astro, são heróicos e incessante. Mas, também o Alto, aquele Alto onde predomina o Espiritismo e onde, conseqüentemente, são possíveis as manifestações de paz, de amor, de perdão, também precisa do auxílio terreno.

Vinde ao nosso encontro; trabalhai, ativai nos médiums a caridade e a abnegação. A hora não é somente de rezar muito, mas de ação dentro e fora dos lares, nos lugares de doutrinação evangélica, no amplo entre irmãos de toda classe social, porque se aproxima, cada vez mais, a grande hora do Cristo-Consolador...»

Espiritas, a Vós, nas lutas e nas dores redentoras!

## A Luz mais Brilhante do Séculos das Luzes (Continuação da 2.ª página)

IX

*Eslarece como pedagogia. É e legítima Pedagogia Crista, como a maior obra de educação cristã que já houve.*

*Pedagogia que reeduca, por excelência. E basta, a despeito de nossas imperfeições, que são, ainda, inmensas e do pequeno interesse que ainda temos pelo estudo metódico da Doutrina, o esforço que os espiritas enviam pela sua transformação moral, embora sem meios de diábolos e infernos, que não existem para nós, e sem pretensões a céus teológicos, em que não cremos; basta ver o interesse que, por toda a parte, os meios espiritas revelam na criação de escolas e lares cristãos, de formação do caráter e espírito da mocidade, através de mocidades e juvenidades espiritas por aíalhures, para sentir-se seu sentido educativo.*

X

*Irradia-se como arte. A Arte Espiritualista, educativa e cristã. Arte de procurar Deus, e o encontrar-lo, sem cilícios e monastérios, sem fugir da Vida e sem amaldiçoar a carne, mas dando ao mundo e à carne aquilo que, honestamente, a carne e o mundo exigem de todos nós. A arte de viver alegremente, a fazer o bem por*

*amor do Bem. A Arte objetiva inspiradora de artes menores — teatro e poesia, cinema e canto, música e romance principalmente — que agrada tanto, que a toda gente satisfazem.*

XI

*Afirma-se como escola. A escola mais completa que já houve, porque um verdadeiro sistema educativo, que excede de muito a todos os sistemas que já existiram, com a patristica e a monástica, a escolástica e a reforma inclusiva. Uma escola de aperfeiçoamento moral, espiritual e material. Escola de alegrias vivas, de erer e de viver; de trabalho redentor, de ação construtiva e realizações edificantes; de solidariedades cristãs e tolerâncias redentoras; de liberdade metodizadas a respeito a todas as leis.*

*Escola que, se já não reformou uma grande porcentagem da humanidade, a culpe não é sua, mas dos alunos, que lhe chegaram de velhas escolas do passado, de processos aduados. Onde, a necessidade de enviar, de pequeninos, as crianças para ela. Daí, a necessidade de criar-se escolas para os moços e as crianças por toda a parte, como pequenas escolas dentro da Grande Escola.*

## METAMORFOSE...

Na ansia inconcluída de vencer o Vício De priscas éras, da Arte de matar. O Homem, ainda galé, com sacrifício, Procura, desta noção, se limpar...

O cubrambrado calcêcia do arilido Todo se anima à luz que vê brilhar... E procura fugir do precipício, Pois que outra vida está a declinar...

Todo igneo, se force, na oficina... O metal que nos somos, que nos temos Transformado, a cumprir, a sua sina...

Sai do fogo do Dor, dos raios seus, A verdade daquilo que seremos, UMA COPIA MINUSCULA DE DEUS!

Feito em Entre-Rios, 14-2-940 (De Meu Fante, a Sair)

Ramiro Gama

## TERRA SEM DEUS ROMANCE MEDIANICO Francisco Spina

(Continuação)

Capitulo - XIII

Expandindo-se numa risada de ódio, e rangendo os dentes entregados pela fúria, o capitão se retirou, batendo os calcanhares pesadamente, naquela silêncio de dor: enquanto a figura negra do vigário perambulava imóvel no fundo do paiol. Seu habitado era negro, mas sua alma, agora, se tornara um bálsamo para quem sofria. O silêncio voltou a reinar no paiol. Só se ouvia o grunhir dos porcos, enquanto lá ao longe, empoleando um canto maravilhoso, um poema que, pela primeira vez, se ouvia no ar daquela maldita fazenda, desde os tempos em que terminara a escravidão dos negros!

Assim a primeira noite foi passando lentamente. Pela madrugada, um enorme barulho se ouvia. Aterrado se puzera a gritar, desfilando todos os fazendeiros, inclusive os novos, os antigos, ao contemplarem o dia, se fizeram a rezar, entoando seus cânticos de mistura com o susurro dos animais. O vigário, espantado por um dia de tanta luz do paiol, contemplou o enorme cafézal, que ali existia por milhares e milhares de quilômetros, qual um extenso lençol verde. Lá ao longe, o desportar do sol. Enquanto os pensamentos do vigário se voltavam para a grande obra de Deus — a natureza — ele se lembrava de que seus filhos, que não a humanidade inteira, não lhe sabiam render o tributo de reconhecimento! Revia agora as histórias dos indígenas que, ao desolarem aquelas terras, viviam felizes, longe da ambição e do orgulho. Enfiava andando nua, ou com uma simples tanga feita de penas de urubutu, adornando-se com braceletes improvisados, colares, diademas, brinco feitos com ossos de animais, nunca visitavam seu Deus! Mas vieram os brancos e começaram a escravizar as tribos; os índios foram aumentando, a grandiosa foi se espalhando, e a Todos-Deus se afastou, deixando ali, até hoje, também uma terra sem Deus!

Capitulo XIV

Na Fazenda

Lá pelas tantas do mesmo dia, um senhor alto, de botas, trazendo um chicote nas mãos, apesar de sua montaria, junto ao paiol, vinha acompanhado de um carregado.

Era o senhor fazendeiro, que vinha inspecionar sua fazenda, bem como saber, dos novos colonos, algo sobre a morte do seu filho, que havia ocorrido há oito meses, em Bela Vista. Entrando pela porteira a dentro, numa pose arrogante, como se o mundo fosse seu, foi se aproximando do paiol.

«O próprio capitão tremou ao ver ali a figura austera do seu paiol. Também acobardou, agora, a sua arrogância de «capatão!»

XII

E brilha, e fulgura, e espande, radiosamente, como caridade.

A caridade cristão por excelência. Por isso é que seu FORA DA CARIDADE NÃO HA SALVAÇÃO não encontra similar em nenhuma outra doutrina religiosa, filosófica ou científica.

É este o aspecto mais importante da Doutrina.

Aquele aspecto que o próprio codificador fez questão de grandiloquente muito alto e em mais destaque.

«Di-lo é próprio: «A bandeira que alvoramos bem alto é a do Espiritismo cristão e humanitário, etc.»

O Espiritismo, por ser tudo isto — se nos lemos — ou ouvimos, tanto ainda não o conhecemos, se o estudarmos, veréis que assim é, efetivamente — por ser tudo isto que, até aqui, e alguma coisa mais que nos escupa, é, efetivamente, a luz mais brilhante de nosso século das luzes, a maravilha — mais extraordinária — de nossa época de maravilhas!

Leopoldo Machado

Muito humilde, foi ao encontro do dr. Ataliba, descobrindo-se respeitosamente. — Bom dia, patrão! — Que horas são, agora? — perguntou o fazendeiro, sem responder ao cumprimento do capitão.

— Estão no paiol, descansando. — E porque não estão trabalhando? — Chegaram aqui hoje, seu doutor.

— Quantas famílias vieram? — Famílias, não sei ao certo, mas vieram umas poucas, entre homens, mulheres, e crianças.

— E o restante, onde ficou? — Abandonou-se na estação, porque eram doentes. Os melhores já estão aqui em sua fazenda.

— O fazendeiro, chestando-se à porta do paiol, contemplou os cearenses que, tratados comovadamente, haviam sido deportados para os castros de suas terras.

— Traga-me aquele padre que está lá no fim — disse ele com tom energético. — Quem é que está ao lado do vigário é um coronel, e parece-me que todos os que estão ao seu redor são seus familiares.

— Que venham todos! — disse o fazendeiro.

Um segundo depois, o vigário se achou a frente do fazendeiro, um dos homens mais cruéis e quantos havia se aproximado.

— Então, vigário? São todos da cidade de Bela Vista?

— Sim, senhor. — Que me diz da morte do doutor Guimardes?

— Não sei, não. O vigário pertencera-se um pouco, olhando para o coronel, e depois para Ernesto, os três ficaram ruborizados. Que história é essa, vigário?

— Conhecemos o dr. Guimardes. — E sabe o seu assassinato, que me diz?

— Digo que o doutor está na frente do paiol.

— Não é dizer, seu vigário, que quem matou meu filho foi você?

— Sim, foi eu que o matei!

— Então, o vigário procura incenar alguns dos seus amigos, na religião da religião que professa? Não é isso?

— Não, doutor. — É a primeira verdade que eu digo em toda a minha vida.

— Qual foi o motivo que o levou a cometer uma crime, sabendo que o ministro da alma religião?

— A religião, deixaremos para depois, doutor. O que me torceu um erminho foi o que eu disse a você, vigário, que está a sua frente.

— Com essa malandragem alheada? — Alheada agora? Antes não era!

— Fico assim, depois que meu filho foi assassinado?

— Não, senhor: antes que seu filho fosse assassinado por mim, ele me havia dado um veneno para envenenar um farmacêutico que iria com esta família.

— Quer instruir que meu filho cometeu um delito?

— É um duplo delito!

— Bem, seu vigário — atalhou o fazendeiro — há história de delitos simples, ou delitos criminosos resolve o caso! O que eu quero saber — e é já — é quem foi o criminoso, então, te mandarei pagar, até que te decida a tua consciência.

— E enquanto ameaçava, estalava o chicote no ar, quando Ernesto atalhou.

— Então, vigário? Eu sou um condenado. Vim aqui de Bela Vista não para tomar o teu, quando fui abandonado pelos fazendeiros. O meu crime foi abandonar o meu filho, com duas facadas, para virar o urilaje que foste — ou melhor — que está sofrendo muito mais por causa de um miserável, que queira, a força, conquistar o seu amor, quando sua coração palpitava por um amor verdadeiro, um amor de dois seres que se queriam unir pela vontade de Deus!

— Hum!... É corajoso esse rapazinho!

— Não, fazendeiro! Não misto de zumbado e ódio.

— Tenho coragem mesmo, mas não como a sua, que não passa de uma arrogância covarde, porque eu rodeado de seta capangas.

ASSINEM A «A NOVA ERA», JORNAL DE MAIOR TIRAGEM EM FRANÇA

Aos nossos assinantes

Solicitamos de todos os nossos assinantes o favor de remeterem toda correspondência relativa a esta folha diretamente à gerência do jornal, em nome de Vicente Richinho, para a caixa postal 65.

# Seção da Mocidade Cultural Espírita de Franca

## AVISO IMPORTANTE

# A NOVA ERA

Registrado no DOP sob N.º 60, em 23-3-1942 — Inscrição no M.T.C. sob N.º 76.131, em 11-5-1943  
— Franca (Est. de São Paulo) 15 de Setembro de 1949 —

**XVI Noite do Moço Espírita...**  
Realizar-se-á no próximo dia 17, no Centro Espírita «Liga D'Oeste», gentilmente cedida pela sua diretoria, a XVI NOITE DO MOÇO ESPÍRITA.  
No palco será apresentada a peça «A noite do castigo», em dois atos, além de outros números de cantos e poesia.  
O orador será o confrade Eurazino Moreira.

ros ensaios para a formação de nossa orquestra.  
Visita ao «Lar Espírita» e a «Lar de Jesus»  
O presidente da «MCEF» teve a oportunidade de visitar os «Lares» em epígrafe. O primeiro, recentemente inaugurado, em Uberaba, já recebeu suas primeiras habitantes, doze garotinhas que vêm dando daquela casa uma nota de alegria, com sua graça infantil.  
O «Lar Espírita» é dirigido pela União da Mocidade Espírita de Uberaba.

**Francisco Cândido Xavier...**  
O presidente da «MCEF» esteve em visita ao nosso querido Chico Xavier, tendo ainda trocado conhecimento com o confrade André Xavier, irmão do Chico e grande batalhador na Serra do Mestre.

O outro, o «Lar de Jesus» abriga 43 crianças e está agora sob a orientação do prof. Leopoldo Mochoado, em visita de sua fundadora, dona Mariúta Machado, encontrando-se enferma. A «numeração», como a chamam as crianças, guarda o léu há três meses, mas mesmo na sua enfermidade não esquece as suas «filhinhas». Enquanto isso o «papai» Leopoldo vai cuidando da garotada, tendo a ajudado a jovem Olga, elemento de valor da Mocidade Espírita, de Nova Iguaçu.

Durante a sessão realizada na noite do dia 15 de agosto, o Chico recebeu duas mensagens: uma dedicada à nossa Mocidade, pelo espírito de André Luís e outra dedicada à família espírita francesa. A primeira a transcreveremos neste número o que infelizmente não se dará com a outra por ser longa e por absoluta falta de espaço. Contudo, daremos conhecimento dela aos nossos queridos confrades francanos, pois que ela nos vem do nosso querido irmão Eurípedes Barsanulfo.  
O Chico enviou aos jovens francanos a seguinte mensagem: «Aos queridos irmãos da «Mocidade Cultural Espírita de Franca», o meu abraço de fraternidade, pedindo aos meus amigos jovens não me esqueçam nas suas preces».

O presidente da «MCEF» visitou, ainda, a «UMEP», em Uberaba, as «Mocidades Espíritas «Peregrino» e «Bezerra de Menezes» e «União Espírita Mineira», em B. Horizonte. O «Juventude Cristã «Zenilde» e o C.E. «Novo Oriente», em Carandá. O «COMEB» e a «Federação Esp. Brasileira», no Rio. A Juv. Esp. «Estudantes da Verdade», em Santos e a «UMESP», em São Paulo.

**É não o esquecemos, Chico, pois os nossos espíritos de Franca o querem muito.**

**Campanha da Poltrona...**  
Compreendendo as altas finalidades da nossa Campanha, os Centros, as Mocidades e os nossos confrades vêm colaborando conosco com a melhor boa vontade. No próximo número publicaremos outras contribuições.

O Departamento Musical da «MCEF» está se reunindo aos sábados, sob a batida do maestro Cláudio Junqueira, dando os primeiros

Comunico aos interessados em internar doentes na Casa de Saúde «Allan Kardec», que, devido à situação atual e a superlotação do hospital, estão canceladas todas as entradas, até maiores possibilidades. O acúmulo de enfermos tem causado sérios embaraços à administração do estabelecimento, tornando-se imperioso reduzir o número a um quociente menos elevado.

Este aviso é, portanto, dirigido a todos, inclusive às Prefeituras Municipais e Delegacias de Polícia.  
Aqueles, pois, que trouxeram doentes sem lugar previamente marcado, ver-se-ão na contingência de voltarem, sofrendo prejuízos inúteis.

José Russo — Provedor

## Acontecimentos Espíritas

### Congresso Espírita Pan-Americano

Parece tudo estar definitivamente assentado para a realização desse magno certame espírita, no próximo mês de outubro, na Capital da República.

O dia escolhido para inauguração desse conclave será o 3 de outubro — Data de Kardec. E o Rio de Janeiro vai ser teatro, mais uma vez, de acontecimentos sociais religiosos e evangélico, de profunda significação para o programa doutrinário da 3ª Revelação, pois até agora aderiram ao Congresso Espírita Pan-Americano, na sua segunda realização, diversos paizes irmãos, destacando-se entre outros a Argentina, Uruguai, Chile, Venezuela, México, Cuba, além de outros.

O 2.º Congresso Espírita Pan-Americano deverá tratar de assuntos de grande interesse para a desmistificação e consolidação de nossa Doutrina.

Queira Deus que a «C.E.P.A.» consiga elevar, mais essa vez, bem alto o nome do Espiritismo e que os bons Espíritos, os nossos Guias Planetários, estejam animando e influenciando, ao mesmo tempo, seus diretores, além de que tudo aquilo, que for discutido e aceito em plenário desse memorável acontecimento, seja para o progresso moral e educacional dos espíritas de disciplina geral.

### Revoada da Fraternidade

Ainda este mês a «USE» pelos seus mentores levará a efeito uma visita de confraternização ao sul do País, levando aos confrades e entidades espíritas dessa região, o calor de seu entusiasmo e a demonstração do programa de sua ação social. A «União Social Espírita», representada por luzidia caravana de confrades dedicados e solícitos, irá de avião até ao Estado do Rio Grande do Sul, devendo, em seu retorno, visitar Florianópolis e Curitiba.

Entre os muitos denodados companheiros que já se escreveram para essa «Revoada da Fraternidade» patrocinada pela «USE», destacam-se os nomes do dr. Luiz Monteiro de Barros, C. Jordão da Silva, prof. E. Manso Vieira, prof. Luiza Peçanha Camargo Branco e mais um punhado de outros trabalhadores da bendita Seara do Senhor.

Nossos votos para que a «Revoada da Fraternidade» consiga seu escopo na propagação dos princípios de

nossa Doutrina e que os Responsáveis Maiores por esse movimento de união entre os adetos, em Terra de Piratininga.

### Terceira Semana Espírita de Guaratinguetá

Dia 28 deste mês, domingo, ao dia 4 de outubro (Domingo) realizar-se-á na magnífica cidade de Guaratinguetá — Central do Brasil — mais uma memorável semana espírita, cujo programa é dos mais bem orientados que temos conhecido.

Será levado a efeito, nessa progressista cidade do Vale do Paraíba, mais esse certame e que contará com a colaboração de todas as entidades espíritas da circunvizinhança. O patrocinador desse movimento é o C. E. «Amor e Luz», que soube criar em torno de mais essa oportunidade de confraternização da confraria espírita, todos os companheiros dedicados e prontos a darem sua cooperação decidida. Nossos votos de feliz êxito à 3ª Semana Espírita de Guaratinguetá.

### De Portugal

— Recebemos mais um número da bem orientada e dirigida revista espírita «ALÉM» que se edita na cidade do Porto e que está sob administração litero-científica da Sociedade Portuguesa de Investigações Psíquicas.

— Também de Lisboa — a sempre querida e histórica Capital Lusa, recebemos mais um número da estupenda revista «ESTUDOS PSÍQUICOS» redatorada e dirigida magnificamente pelo confrade Tt. Izidoro Duarte Santos.

### Passamento

Em S. José dos Campos, onde se achava em tratamento, terminou seu ciclo na existência terrena, a 7 de agosto p. l. a distinta e querida confradeira da Ana Schmidt Sachs, que atingiu entre nós a idade de 33 anos. O passamento dessa abnegada companheira de ideal veio pôr em prova a resignação de todos os seus familiares, incluindo entre eles a sua progenitora da Julia Schmidt residente em Araras. Ana era consorciada com o confrade Oscar Vollet Sachs e mãe dos menores Oscar e Celso.

A esses queridos confrades nossos votos de solidariedade cristã e com eles, queremos, numa prece em conjunto, dirigir-nos ao Pai, pedindo-lhe ampare o espírito ora liberto no seu Amor e na sua Luz.

Agnelo Morato

## Na Educação Cristã

Aos companheiros da Mocidade Cultural Espírita de Franca

Prepara a terra e farás a sementeira.  
Aduba o solo e terás a plantação.  
Lavra a madeira e formarás a utilidade.  
Burla a pedra e encontrarás a estátua divina.  
Condiciona o barro e a argila dar-te-á o vaso.  
Malha a bigorna e o ferro conferir-te-á benefícios.

—

Estuda e aprenderás.  
Ajuda e receberás o auxílio.  
Ampara e o suprimento do Céu responderá aos teus apelos.  
Irmãna-te com todos e todos te entenderão o concurso fraterno.

Ilumina os companheiros da retardarda e os vanguardeiros do Amor alimentar-te-ão a lampada.  
Produz bondade e estímulo em torno de teus passos e o incentivo de mais alto enriquecer-te-á o celeiro.

—

Acharás o que procuras.  
Colherás o que semeias.

—

Eduquemos nos padrões de Jesus e o futuro será presidido pela realidade cristã.

—

Ensinar para o bem, através do pensamento, da palavra e do exemplo é salvar.  
Em razão desta verdade o Senhor foi chamado o Divino Mestre e é ainda por isto que o Reino de Deus na Terra é obra de educação.

ANDRÉ LUIZ

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, no dia 15-4-49, em Pedro Leopoldo, por ocasião da visita do presidente da «MCEF» Aquele irmão)

## A FÉ

Demetri A. NAMI

A época em que vivemos não é mais a da crença religiosa sem fundamento lógico, em que prevalecem os artigos de fé; nem a da crença por tradição em que muitos ainda vivem.

Os que alimentam semelhantes crenças, por mais bela que seja a moral que encerram, nunca poderão ter uma fé inquebrantável, capaz de remover montanhas como ensinara Jesus. Porém, será uma fé cega, porque desarrazoada, que se abalará até aos fundamentos ao contacto de qualquer realização em que se torna necessária o seu concurso.

Platão, discípulo de Sócrates, definiu a verdadeira religião como sendo aquela que só é compatível com a razão.

O Espiritismo, como religião,

se enquadra perfeitamente nesse postulado. O seu corpo doutrinário se estriba no testemunho dos fatos, na voz da razão, adquiridos pelo método experimental, mundialmente consagrado.

A fé que ensina é, portanto, racional, e só essa é capaz de operar a tão desejada reforma moral nos indivíduos de boa vontade, e, conseqüentemente, a sua evolução espiritual.

Para encerrar este despretençioso escrito passaremos a palavra ao Mestre do Espiritismo, ALLAN KARDEC, que tão bem esclarece o tema que nos serve de epígrafe: «Fé inabalável só é a que pode encerrar de frente a razão, em todas as épocas da humanidade».

## MARIANO RANGO D'ARAGONA

Este operoso confrade, valente batalhador do Espiritismo no Brasil, através da tribuna e da imprensa, acabava de desincarnar no Rio de Janeiro, em avançada idade, após demora-

dos sofrimentos. O desenlace deu-se no dia 8 deste.

No próximo número daremos notícias mais amplas do seu passamento. Ao valoroso batalhador da causa da

verdade os nossos melhores votos para que tenha uma passagem suave para a espiritualidade e bem cedo possa usufruir o bem estar dos justos, na mansão dos bemaventurados